

TERMO DE VISITA: ESTRUTURA COMPOSICIONAL E ENSINO

TERM OF VISIT: COMPOSITIONAL STRUCTURE AND TEACHING

Solange Aparecida Faria Cardoso

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo identificar a organização retórica de uma amostra do gênero Termo de Visita por meio da aplicação do modelo CARS, elaborado por Swales. Escolhemos este gênero textual pela importância de, entre outras, não só ordenar as atividades diárias a serem desenvolvidas em uma instituição de ensino, como também a de deixar um registro documentado para possibilitar o desenvolvimento de outras atividades, no futuro, em uma mesma instituição de ensino. De modo mais específico, sob a perspectiva dos gêneros linguísticos, avaliamos quais atividades de constituição de textos são desempenhadas nesse tipo de texto, seus protagonistas e o modo de controle e organização, levando-se em conta a especialidade da área escolhida. Tomam-se, por *corpus*, 65 (sessenta e cinco) Termos de Visita coletados, por empréstimo, em situação real, a partir de entrevistas com profissionais da área de Educação da cidade de Uberlândia (MG). Os Termos de Visita, numerados (de 01 a 65) para facilitar a análise dos textos, foram produzidos durante o ano de 2013 e, após a aplicação do modelo, apresentamos um quadro indicando as regularidades identificadas no *corpus* analisado.

PALAVRAS-CHAVE: gênero textual; termo de visita; modelo CARS; análise.

ABSTRACT: This study aims to identify the rhetorical organization of a sample of the Term of Visit genre by means of application of Swales' CARS model. We chose that textual genre for its importance in not only ordering the daily activities to be developed in a teaching institution, but also to leave a documented record in order to allow the development of other future activities in the same institution. More specifically, under the linguistic genres perspective, we evaluated which text constitution activities are developed in this kind of text, which are their protagonists and what is the control and organization mode, taking into account the specialty of the chosen area. 65 (sixty-five) Terms of Visit were taken as corpus, borrowed, after its use on real situations, from interviewed educational professionals from the city of Uberlândia (MG). The Terms of Visit, numbered from 01 to 65 in order to ease text analysis, were produced in 2013 and, after the model application, we present a table indicating the regularities identified in the analyzed corpus.

KEYWORDS: text genre; term of visit; CARS model; analysis.

Introdução

A relação entre gênero e sociedade é consenso entre as diferentes abordagens de estudo sobre o assunto¹. Em uma perspectiva sociorretórica, a análise de gêneros textuais permite iluminar as práticas sociais que lhes estão subjacentes, e identificar regularidades que compõem a organização de informação em uma dada amostra. Nesse sentido, trabalhos que concebem gênero na perspectiva sociorretórica contribuem com a tarefa de “descreverem alguns gêneros escritos que circulam nas esferas acadêmicas e

¹ Meuer, Bonini, Motta-Roth (2005) organizaram uma compilação de artigos que oferece um panorama das principais perspectivas de estudo em gêneros textuais.

profissionais, cujo domínio é de grande interesse dos indivíduos que deles necessitam para bem desempenharem suas tarefas comunicativas institucionais” (SILVEIRA, 2005, p. 9). Enquadrado nesta perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar a organização retórica de uma amostra do gênero Termo de Visita por meio da aplicação do modelo CARS, elaborado por Swales.

É, também, objetivo deste trabalho a análise das atividades de gênero escrito singulares à educação formal, do ponto de vista linguístico. Nesse sentido, escolhemos um tipo de texto para análise mais detalhada: o Termo de Visita do Inspetor Escolar. A escolha desse tipo de texto se deve ao fato de, pela própria natureza deste trabalho, não dispormos de espaço para a análise de outros textos e também, pela importância do Termo de Visita de, entre outras, não só ordenar as atividades diárias a serem desenvolvidas em uma instituição de ensino, como também a de deixar um registro documentado para possibilitar o desenvolvimento de outras atividades, no futuro, em uma mesma instituição de ensino. De modo mais específico, sob a perspectiva dos gêneros linguísticos, avaliamos quais atividades de constituição de textos são desempenhadas nesse tipo de texto, seus protagonistas e o modo de controle e organização, levando-se em conta a especialidade da área escolhida.

Para esta pesquisa, tomam-se, por *corpus*, 65 (sessenta e cinco) Termos de Visita coletados, por empréstimo, em situação real, a partir de entrevistas com profissionais da área de Educação da cidade de Uberlândia (MG). Os Termos de Visita, numerados (de 01 a 65) para facilitar a análise dos textos, foram produzidos durante o ano de 2013 e, após a aplicação do modelo, apresentamos um quadro indicando as regularidades identificadas no *corpus* analisado.

2 Revisitando a teoria

Abordaremos, a seguir, as duas teorias basilares deste trabalho.

Primeiramente, Charles Bazerman - este pesquisador coloca seus trabalhos no âmbito da questão que envolve a compreensão das interações verbais articulada à compreensão das relações entre indivíduos sócio-historicamente situados. No segundo momento, abordamos a perspectiva de estudos sobre gêneros textuais desenvolvidos por John Swales - considerado um dos mais produtivos pesquisadores sobre gêneros textuais na nova perspectiva de articulação entre linguagem e práticas sociais nos estudos norte-americanos.

2.1 Bazerman

Em estudos sobre gêneros, Bazerman (2006) leva em consideração o momento social, a intenção e o propósito. Para o autor, “gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos” (BAZERMAN, 2006, p. 31). Segundo Bazerman, entender o que representam os gêneros para uma determinada comunidade significa observar as atividades de linguagem que as pessoas exercem e conseqüentemente o que se torna comum entre elas (semelhanças significativas). A forma de linguagem que é usada na comunicação pela comunidade se torna um modo típico e de certa forma padronizado. A esse modo de reconhecimento é dado o nome de tipificação. Os gêneros, de acordo com o autor, “tipificam muitas coisas além da forma textual [pois são] parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (2006, p. 31). O valor social, as intenções comunicativas e a percepção de seus significados pelos indivíduos são características levadas em consideração pelo autor quando se refere aos gêneros. “Bazerman se fixa na noção de sistema de gêneros que, mais tarde, é complementada pela de sistema de atividades; ambas, entretanto, têm como elo de ligação a tradição retórica de estudos de gênero e o conceito de tipificação” (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006, p. 220). Os conceitos teóricos (sistema de gêneros e atividades) estão relacionados intrinsecamente às práticas sociais e, “levar em consideração o sistema [...] de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo” (BAZERMAN, 2006, p. 34).

Em seus trabalhos, é bastante presente a preocupação do autor em vislumbrar as práticas com as quais as pessoas estão envolvidas e o fazer dessas pessoas para tentar concretizar a intenção de cada ação.

Neste trabalho, a perspectiva dos estudos sobre gêneros, a relação entre o reconhecimento de regularidades e uma mais ampla compreensão social e cultural da língua em uso é indissociável. Reforçando a tese de que os gêneros fornecem a compreensão de como muitas funções, relacionamentos e práticas institucionais se desenvolvem (BAZERMAN, 2006), apresentamos, no item 3.1, o Termo de Visita como parte do sistema de gêneros produzidos pelo Inspetor Escolar.

2.1.1 Textos como organizadores de atividades

Para Souza-e-Silva (2002, p. 61), “a atividade de linguagem e a atividade de trabalho estão estreitamente ligadas, ambas transformam o meio social e permitem trocas e negociações entre os seres humanos”. Nessa perspectiva dialógica, já proposta por Bakhtin ([1929]2003), os seres humanos, em situação de comunicação verbal ativa, selecionam as palavras segundo as especificidades do gênero de que participam; determinados tipos de enunciados são gerados por uma determinada função (científica, técnica, oficial, cotidiana etc.) e por determinadas condições de comunicação, específicas de cada campo. Assim, pesquisadores como Bazerman (2006) têm objetivado investigar os contextos social, cultural e institucional dos gêneros, além de descrever suas formas lexicogramaticais e padrões retóricos, a fim de verificar como usuários especialistas utilizam gêneros para propósitos sociais. Em nossas pesquisas, pudemos verificar a aplicação dessas bases teóricas em outras áreas do conhecimento humano. Exemplos dessa aplicação são os estudos realizados por C. Fuzer (2008) e Cardoso (2010) no que se refere à organização de textos como sistema de gêneros na área de Processo Penal no Brasil e na área da Engenharia Civil, dos quais este trabalho toma emprestado alguns fundamentos. Nesse sentido, sustentados pela teoria dos filósofos John Austin e John Searle, o texto é definido sob o ponto de vista de enunciado, que incorpora “atos de fala”. O ato de fala é o resultado de palavras ditas em tempo, em circunstâncias apropriadas e pela pessoa adequada. Segundo Bazerman (2006, p. 29), “uma maneira de coordenar melhor nossos atos de fala uns com os outros é agir de modo típico, modos facilmente reconhecíveis como realizadores de determinados atos em determinadas circunstâncias”. Essas formas de comunicação, que seguem padrões razoavelmente estáveis com os quais as pessoas de um determinado grupo social estão familiarizadas, surgem como gêneros, vistos como respostas a situações sociais recorrentes. Certos gêneros tipificam as atividades de determinados grupos sociais. “**Tipificação**” é o termo usado por Bazerman (2006, p. 29) para designar o “processo em direção a formas de enunciados padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e a uma compreensão padronizada de determinadas situações”. Gêneros são, portanto, “parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (BAZERMAN, 2006, p. 31). Bazerman (2006) define como **conjunto de gêneros** a coleção de textos produzidos por uma pessoa, por ocasião de execução de uma atividade. Esse conjunto corresponde a todos os gêneros utilizados por um agente para

exercer seu(s) papel(éis) no grupo de que participa. A identificação de um conjunto de gêneros possibilita arrolarem-se as atividades típicas de determinado profissional, as quais são necessárias para a realização do trabalho com competência.

Os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham de modo organizado, considerando-se as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso dos textos, fazem parte de um **sistema de gêneros** (BAZERMAN, 2006). No sistema, um gênero segue um outro gênero numa sequência regular, em uma direção comunicativa peculiar de um grupo de pessoas. Num sistema de gêneros, os conjuntos de gêneros estão ligados e circulam em sequências e padrões temporais previsíveis. Fuzer e Barros (2008, p. 47) afirmam que “o circuito se completa com o sistema de atividades típicas de uma determinada instituição. A definição do sistema de gêneros, de que as pessoas participam, possibilita ao analista identificar uma estrutura que organiza o trabalho, a atenção e as realizações dessas pessoas no exercício de suas atividades.” Seguindo a perspectiva de Bazerman (2006), quando se considera o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros, tem-se em foco o que as pessoas fazem e como os textos ajudam a fazê-lo. É nesse sentido que buscamos analisar o Termo de Visita produzido por Inspectores Escolares, durante a visita a instituições de ensino da rede pública municipal da cidade de Uberlândia.

2.2 Swales

John M. Swales (1990) entende que para compreender um texto deve-se levar em consideração o contexto e não apenas elementos linguísticos que permeiam o texto, e considera que a noção de gênero inclui um conhecimento que vai além do texto considerado em sua organização. A partir da análise de pesquisas nesses campos, ele conclui que o gênero é uma categoria de linguagem que: i) é utilizada diferentemente por grupos sociais diversos; ii) se modifica no tempo e de acordo com a criatividade dos indivíduos; e iii) serve como meio para a realização de eventos de linguagem.

O conceito de gênero apresentado por Swales (1990) permite visualizar os gêneros como eventos sócio-comunicativos e não como categorias abstratas do discurso. Em vista desse conceito, o propósito é tomado como elemento fundamental, ou seja, é ele que dá sustentação ao gênero e à sua estrutura interna (“estrutura esquemática”). Pertencentes a uma comunidade discursiva, os gêneros são vistos como eventos sócio-comunicativos

gerados pela comunidade que o utiliza, e essa mesma comunidade é responsável por criar padrões e convenções de acordo com objetivos comuns.

Em trabalhos posteriores, Swales (1990, 1992) entende que existem alguns problemas teóricos em relação aos conceitos de propósito comunicativo e comunidades discursivas. Esse é um dos motivos para que o autor introduza uma proposta de análise de gênero que corresponda à investigação do texto não somente quanto à forma e ao conteúdo, mas também quanto às práticas sociais da comunidade discursiva.

Para Swales, uma comunidade discursiva consiste em um conjunto de membros socialmente reconhecidos que, por meio de seus objetivos e propósitos comunicativos, utilizam práticas discursivas e conseqüentemente gêneros para possibilitar a interação.

Além desses conceitos, o modelo *CARS* (*Create a research space*), inicialmente elaborado por Swales (1981, 1990) para análise retórica de artigos de pesquisa, “é uma ferramenta que tem se revelado muito eficaz na análise do padrão de distribuição das informações nos mais diversos gêneros, em contextos acadêmico-científicos, profissionais e outros” (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006, p. 200).

A proposta de Swales é fundamentalmente um estudo que privilegia o contexto de produção, baseado na ideia de gênero como um fazer socialmente situado em uma comunidade discursiva que, como fenômeno historicamente dado, se manifesta, (re)construindo e administrando seus discursos/textos conforme seus objetivos e propósitos.

Apresentamos, a seguir, o modelo *CARS* criado por Swales e por nós utilizado para a análise retórica do Termo de Visita.

2.2.1 O Modelo CARS

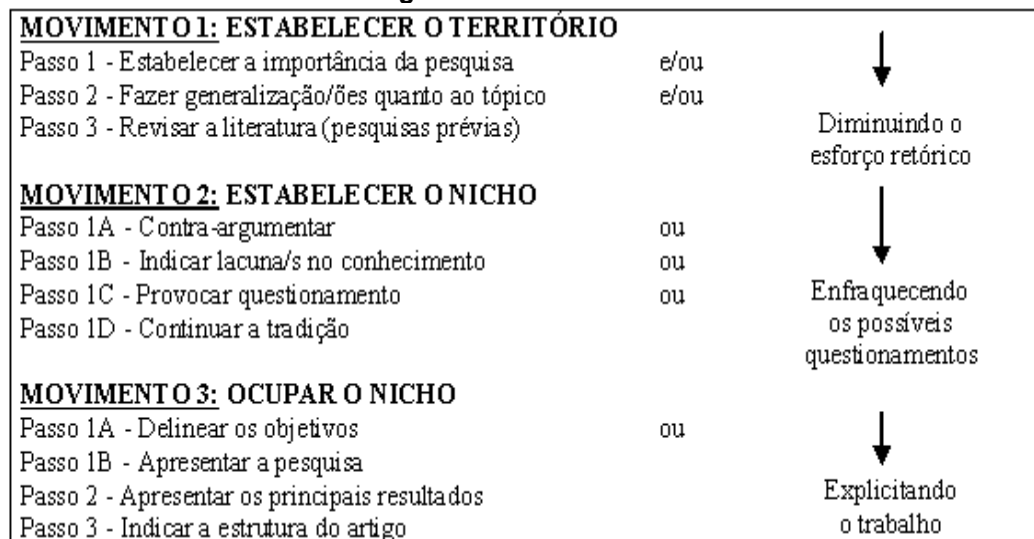
Swales (1984) defende a possibilidade de se reconhecer a organização retórica de um gênero a partir das informações dispostas no texto. Com a identificação de regularidades em determinados exemplares de gêneros, Swales elabora o modelo *CARS*, acrônimo de *Create A Research Space*.

Em sua teoria, Swales (1984) vislumbrava um modelo para analisar a organização retórica de introduções de artigos de pesquisa, de forma a facilitar o ensino de produção textual e de leitura em língua estrangeira. Após análise de 48 artigos acadêmicos (16 das ciências “puras”, 16 de biologia e medicina e 16 de ciências sociais), percebeu que, independentemente da área científica em que o texto se enquadrava, havia elementos

organizacionais que se repetiam de forma a seguir um padrão, qual seja: movimento 1 - estabelecendo o campo de pesquisa (a área em que se insere a pesquisa); 2 - resumindo pesquisas prévias (referências a pesquisas sobre o assunto anteriormente desenvolvidas); 3 - preparando a pesquisa atual (descrição da pesquisa, indicando objetivos, hipóteses e métodos); e, por fim, movimento 4 - apresentando a pesquisa atual (apontamento de aspectos relevantes na área de estudo). Surge, então, a primeira versão do modelo *CARS*.

Segundo Jordan (1997), alguns pesquisadores, ao aplicar o modelo, encontraram problemas em distinguir o movimento 1 e o movimento 2, o que culminou na organização do modelo de três movimentos, com o acréscimo de vários passos a cada um deles:

Figura 1 – Modelo CARS



Fonte: (SWALES, 1990, p. 141)

O modelo *CARS* ainda permanece sendo considerado uma ferramenta eficaz na análise do padrão de distribuição de informações (HUTCHINSON & WATERS, 1987; JORDAN, 1997; HERMAIS & BIASI-RODRIGUES, 2005; BONINI et al, 2006; BIBER et al, 2007). Apesar de o modelo ter sido idealizado para a organização retórica de introduções de artigos, diferentes adaptações de *CARS* vêm sendo testadas para análise dos mais diversos gêneros. Dentre estes trabalhos, podemos destacar: Motta-Roth (1995) em resenhas de livros acadêmicos; Biasi-Rodrigues (1998) em resumos de dissertações de mestrado; Bezerra (2002) em resenhas acadêmicas; Sousa (2004) em editoriais; Zeng (2009) em artigos científicos da área de esportes e de medicina; e Francischini (2009) em crônicas jornalísticas.

Considerando que um dos objetivos propostos nesta pesquisa é a caracterização da organização retórica do gênero Termo de Visita, apresentamos, no item 4, a descrição

dos movimentos encontrados por meio da aplicação do modelo *CARS* (com adaptações) ao *corpus* de nossa pesquisa.

3 Contextualização: a Inspeção Escolar

A inspeção escolar é uma das funções compreendidas no artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96, que define as carreiras para a atuação em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional na Educação Básica, no Brasil. Constitui-se ainda, em uma das categorias de trabalhadores que devem ser considerados como os profissionais da Educação Básica, no país, segundo a Lei nº 12.014 de 6 de agosto de 2009, que alterou o artigo 61 da LDB. O novo artigo 61 define estes profissionais como trabalhadores em educação, entre eles, os Inspectores Escolares:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação básica os que, nela estando em efetivo exercício, e tendo sido formados em cursos reconhecidos são: Inciso II - trabalhadores em educação, portadores de diploma em pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas.

As atribuições da inspeção escolar estão relacionadas ao funcionamento e à organização das unidades escolares da Educação Básica. Trata-se de função verificadora da conformidade legal das escolas e corretiva dos desvios dos atos e procedimentos. Suas atribuições e práticas de trabalho confirmam que se trata de função de regulação e controle do sistema de ensino. A inspeção escolar tem, segundo De Grouwe (2006, p. 56), uma relação muito forte com o Estado, o qual representa junto à sociedade.

As funções-base da inspeção escolar são, segundo Meuret (2000): exercer o controle externo das escolas, tanto no domínio pedagógico como no administrativo/financeiro, oferecer a orientação e a sustentação/apoio às instituições escolares em suas ações educacionais e exercer a intermediação entre as escolas e o sistema gestor, isto é, a ligação ou comunicação bidirecional, no sentido de promover uma melhor articulação do sistema educacional.

A legitimidade da sua ação e o poder para executá-la emanam da natureza do cargo e se fundamentam no paradigma de que há necessidade de controle da atividade alheia, bem como do cumprimento da prescrição legal. A inspeção tem, dessa forma, a incumbência e os meios legais de verificar a exatidão das ações, nos domínios técnicos,

administrativos e financeiros. A natureza da inspeção escolar é vinculada à hierarquia, à disciplina, às normas e aos procedimentos prescritos.

No Brasil, a inspeção está estruturada como função integrante dos quadros da educação dos estados e municípios pertencente aos órgãos regionais de ensino, embora suas atribuições sejam exercidas junto às escolas.

As atribuições do Inspetor Escolar podem ser aferidas por meio de uma leitura mais atenta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e de alguns de seus artigos, que remetem a competências atribuídas ao agente em exercício dessa função. O que se pode observar, num primeiro momento, é o fato de que o elo entre a administração central e/ou regional e as instituições de ensino é feito por meio da efetiva atuação do Inspetor Escolar. Ele tem a função de fazer valer a observância da legislação no que se refere à educação junto às instituições de ensino, em função de seu legítimo papel de representante da administração central e regional de todo o sistema de ensino. Entretanto, a ação do Inspetor Escolar não deve ser de apenas legislar; mas, e acima de tudo, sua atuação deve ser de forma a conferir respeito e solidariedade às instituições de ensino, seus diretores, seus pedagogos e seus professores, em perfeita interação com os diversos setores das secretarias estaduais, municipais e dos órgãos regionais de educação.

No atual cenário da educação, em muitos países, as reformas da inspeção escolar, segundo De Grouwe (2006, p. 86), têm o objetivo de melhorar a sua eficácia, sistematizar as suas ações e reforçar a sua relação com as escolas, favorecendo, dessa forma, os modos de regulação transversais à regulação de controle do sistema. E tem por objetivo a recentragem da inspeção sobre as questões pedagógicas, o reforço do seu papel interinstitucional e a melhoria dos serviços de apoio e sustentação às escolas em sua ação educativa.

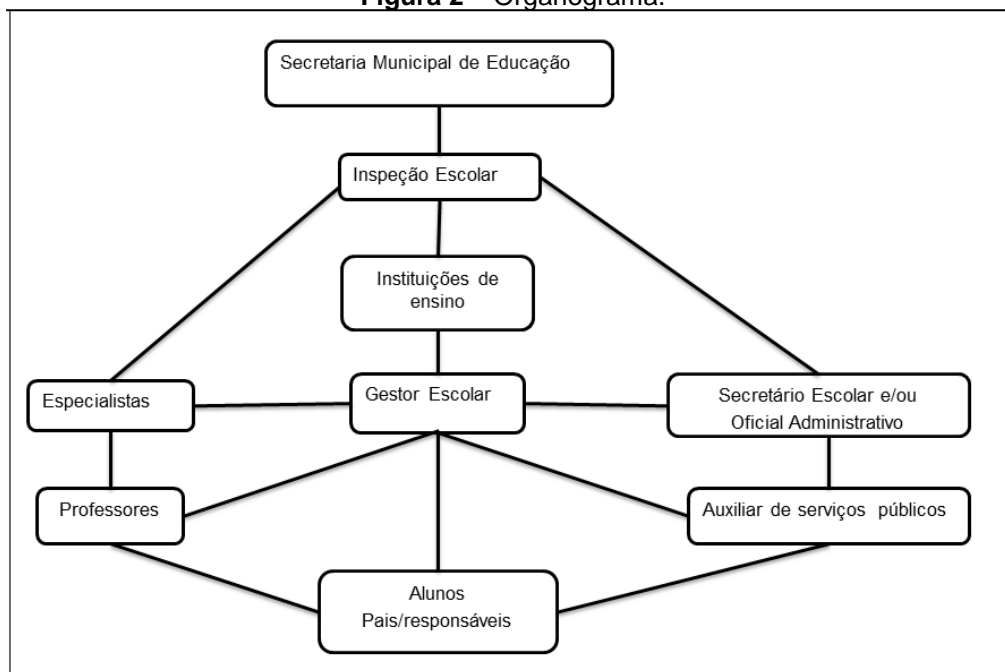
Em nossas pesquisas, verificamos que, no Brasil, existem poucas publicações acadêmicas sobre a inspeção e as teses e dissertações encontradas são, de modo geral, trabalhos descritivos de cunho histórico². Dessa forma, a análise da sua natureza, identidade, formação e relações sociais de trabalho demanda novos estudos e investigações, fornecendo conhecimentos que possam subsidiar as decisões políticas sobre a melhoria dos serviços de inspeção escolar, em âmbito nacional.

² Vários trabalhos por nós pesquisados se valem de dados e registros documentados por meio de termos de visita elaborados por inspetores escolares.

No atual cenário das políticas educacionais propostas pelas instâncias governamentais, o planejamento, o controle e a ordenação da complexidade dos processos constituem algumas das características das instituições de ensino bem sucedidas. Assim, acompanhamento e controle podem ser transformados em ferramentas fundamentais no processo de gestão institucional, e agem de forma a auxiliar a escola a se tornar bem-sucedida. Nesse sentido, consideramos importante o estudo de um dos documentos, o Termo de Visita, elaborado pelo serviço de inspeção.

A dinâmica das relações demonstra que as instâncias governamentais apresentam o que fazer, quem deve fazer, quando, onde e, muitas vezes, como fazer. Nessa mesma dinâmica, o Inspetor Escolar faz a ligação estabelecendo a comunicação permanente entre a administração central e/ou regional e as instituições de ensino, exercendo influência nas decisões, sempre por meio do registro escrito: o Termo de Visita. Para melhor compreensão, vejamos:

Figura 2 – Organograma.



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere a uma das teorias basilares dessa pesquisa, a Secretaria Municipal de Educação (SME) organiza suas ações por meio do que Bazerman (2006) identifica como sistema de gêneros. Além de toda a documentação exigida pelas

instâncias legais na instituição de uma unidade escolar, as ações serão ordenadas por meio de conjuntos de gêneros³.

3.1 O Termo de Visita como parte do sistema de gêneros

No contexto atual, é possível percebermos que as diferentes empresas, independentemente do campo de atuação, são constituídas por agentes, ou seja, especialistas nas áreas em questão. Eles realizam ações tipificadas que são textualizadas em gêneros apropriados para sua efetivação no meio escrito. Assim, o agente é o critério para a composição de um conjunto de gêneros. Em se tratando da Inspeção Escolar, autorizado o funcionamento de uma instituição de ensino, um formulário nomeado TERMO DE VISITA é preenchido a cada visita do Inspetor Escolar à instituição. Trata-se de apenas um dos textos elaborados pelo especialista.

Segundo Botelho (2014, p. 14), “a Inspeção Escolar tem na comunicação escrita o seu melhor instrumento de trabalho”. Isto porque o controle das ações a serem desenvolvidas nas instituições de ensino, estabelecidas por meio de leis e decretos pelos órgãos governamentais, é feito pela Inspeção Escolar. Para esse controle, o profissional da Inspeção Escolar precisa elaborar diferentes documentos.

No que se refere às visitas às unidades escolares, por exemplo, o Inspetor Escolar deve fazer o registro escrito no documento denominado “Termo de Visita”. Este é o meio de comunicação entre Superintendência Regional de Ensino (SRE) e/ou a Secretaria Municipal de Educação (administração central e ou regional) e a Escola; por isso, o registro do Termo, segundo Botelho (2014), deve ser claro, objetivo, informativo e ainda, apresentar sugestões, análise e quando necessário, determinar prazos para o cumprimento das medidas saneadoras sugeridas. Botelho (2014) afirma que o texto do Termo de Visita não deve apresentar opinião pessoal e, ao fazer menção em forma de elogio, o Inspetor Escolar deve usar de atenção especial. Ao final de cada visita, o termo deve ser lido com o Gestor da Escola, seguindo-se da sua assinatura.

Botelho (2014) destaca ainda que há outros registros escritos que podem ser efetuados, como, por exemplo, a Ata Técnica, que não deixa de ser um Termo de Visita, porém, é lavrada por técnicos da SRE, em atenção à Ordem de Serviço. Esse documento é usado quando não se pode contar com a presença do Inspetor Escolar. Outro tipo de registro é o Relatório Circunstanciado, um documento que apresenta a explanação

³ Uma breve análise de como a SME organiza suas ações por meio de textos é retomada na seção de análise do *corpus*.

minuciosa e descritiva de fatos e ocorrências. Esse instrumento textual é utilizado nos processos de verificação preliminar e sindicância, em validação e convalidação de atos escolares, em processos de regularização de vida escolar e em verificação *in loco* de documentos supostamente falsos.

Além de todos esses registros e de suas atribuições acima mencionados, o profissional de Inspeção Escolar deve estar sempre muito bem atualizado e instruído acerca da legislação educacional, visando, como objetivo primordial, auxiliar o bom desempenho das funções no que se refere ao desenvolvimento das ações que dizem respeito à atuação de educadores e educandos em instituições de ensino.

4. Registros escritos do Termo de Visita: uma análise

Apresentamos, a seguir, a análise retórica do Termo de Visita por meio da aplicação do Modelo CARS.

4.2 Organização retórica do Termo de Visita

No que se refere à elaboração dos textos e em consonância ao modelo por nós selecionado para a análise, é possível afirmar que o Termo de Visita é um texto organizado em cinco movimentos retóricos. Apresentamos, a seguir, comentários sobre cada um desses movimentos retóricos recorrentes identificados nos Termos de Visita coletados⁴. São eles:

Movimento I (identificar o texto). Nesse movimento, é apresentado, em forma de título, o nome do formulário. Esse movimento só não aparece em um dos textos analisados.

(1) **TERMO DE VISITA DO INSPETOR ESCOLAR**⁵

Movimento II (identificar local/Instituição e data). Nesse movimento, é apresentado, em forma de subtítulo, o nome da Instituição visitada e a data da visita. Esse movimento foi detectado em todos os textos analisados, com uma variação. Em sete formulários, no subtítulo está inserido apenas o nome da Instituição⁶ visitada, assim:

(2) **Visita à Escola Municipal XXX** (Termos de Visita 1, 2, 7, 19, 28, 35 e 44)

⁴ As transcrições a seguir obedecem fielmente às anotações do Termo de Visita, respeitando inclusive as incorreções gramaticais que porventura se façam presentes.

⁵ Não aparece no Termo de Visita de número 15.

⁶ No intuito de preservar o sigilo firmado por meio de TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, todos os dados informativos, como nomes e especificações, serão substituídos por XXX.

Nesses Termos de Visita, o registro da data foi feito logo abaixo do subtítulo e apresentam algumas variações.

(3) *Visita à Escola Municipal XXX aos XX dias do mês de XXX de dois mil e treze.* (Termos de Visita 1, 2 e 35)

(4) *Aos XX dias do mês de XXX de 2013, comparecemos na unidade de ensino acima citada [...]* (Termo de Visita 19)

(5) *No dia XX de XXX de dois mil e treze visitei [...]* (Termos de Visita 28 e 44)

Em todos os outros textos, verificamos a data da visita registrada logo após a identificação do local, assim:

(6) *Visita à Escola Municipal XXX, em 19/04/2013.* (Termos de Visita 3)

Outra informação que aparece fazendo parte do Movimento I é o registro da hora e ou período em que foi realizada a visita. Esse registro está presente em quinze textos que compõem o *corpus* e apresentam algumas variações. Vejamos:

(7) *[...] visitei esta escola **no turno vespertino** [...]* (Termo de Visita 44)

(8) *Comparecemos **no final da tarde de hoje** na escola [...]* (Termo de Visita 26)

(9) *[...] visitei o anexo desta escola **às treze horas** [...]* (Termo de Visita 28)

(10) *Visitei esta escola **no turno matutino a partir das oito horas e vinte minutos** [...]* (Termo de Visita 7)

(11) *Chegamos **às dez horas** [...]* (Termo de Visita 51)

Além desse tipo de registro, há oito textos que apresentam claramente o período (início e término) em que ocorreu a visita. O registro desse período é feito de duas formas, uma como em (12) e a outra como em (13) e (14).

(12) *Chegamos às 08:00 hs e saímos às 11:00 [...]* (Termo de Visita 29)

(13) *[...] encerrei a visita às doze horas e quarenta minutos [...]* (Termo de Visita 29)

(14) *Encerramos nossa visita às 12h30min.* (Termo de Visita 51)

O registro em (12) aparece no final do texto, já em (13) e (14), o período da visita é identificado por meio do registro do horário de chegada, feito no início, e o encerramento da visita, colocado no final do texto.

Movimento III (identificar o(s) interlocutor(es) direto(s)). Nesse movimento, é apresentado/identificado, nominalmente, a pessoa por quem o Inspetor foi recebido e ou

acompanhado durante a visita. Esse movimento foi detectado em todos os textos analisados com algumas variações.

Em trinta formulários, a identificação do interlocutor aparece, imediatamente, após os Movimentos I e II, assim:

(15) [...] fui recebido pela Diretora XXX. (Termo de Visita 7)

(16) [...] fomos recebidos pela Diretora XXX e Supervisora XXX [...] (Termo de Visita 14)

Nos outros textos que compõem o *corpus* dessa pesquisa, a identificação do interlocutor aparece junto à descrição das ações realizadas, por exemplo:

(17) Conversamos com **a diretora** sobre questões pedagógicas, administrativas, financeiras e a orientamos de acordo com as normas legais. (Termo de Visita 49)

(18) Orientações **à Servidora XXX** sobre registro de obras. Acompanhamento e orientações quanto ao PIP **junto à Profª XXX**. (Termo de Visita 33)

Foram detectados textos em que há referência indireta ao interlocutor como em (19).

(19) Encontramos a Escola trabalhando normalmente. Conversamos com alguns funcionários sobre assuntos diversos, envolvendo o ensino. (Termo de Visita 17)

Em (20), transcrevemos um exemplo de dois outros textos nos quais não foi detectado o registro de interlocutor direto. Ao elaborar o texto, o Inspetor, certamente, priorizou o registro das ações por ele desenvolvidas.

(20) Terminamos de analisar as pastas do 9º ano e fizemos uma relação dos alunos que estão fazendo Estudos Suplementares e dos que devem Histórico Escolar. (Termo de Visita 11)

Movimento IV (descrever ações realizadas). O Termo de Visita, como já afirmamos, destina-se ao registro mais ou menos detalhado das ações realizadas pelo Inspetor Escolar, a cada visita às instituições de ensino. Assim, em todos os textos do *corpus* analisado, há o registro de inúmeras e diferentes ações realizadas pelo Inspetor. Essas ações referem-se e/ou estão em consonância com as atribuições, tarefas e operações específicas conferidas a esse profissional por meio de legislação oficial emitida pelos órgãos governamentais. Destacamos algumas dessas ações registradas nos textos pesquisados.

- (21) *Analisei todas as pastas dos alunos do 1º Ano D. Estão todas com a documentação completa e assinadas. Fui à sala do AEE acompanhar o atendimento aos alunos. (Termo de Visita 18)*
- (22) *Analizamos, conferimos e deferimos – dobras. (Termo de Visita 41)*
- (23) *Repassamos os Memorandos: 4545/13 sobre aditamentos de contratos de gestantes; 4888/13 que encaminha relatório referente ao Módulo dos professores e pedagogos da Educação Infantil. (Termo de Visita 50)*

Importante ressaltar o fato de que, sendo a Inspeção Escolar uma atividade responsável por envolver todas as outras instâncias no que se refere à comunidade escolar, como a Direção, a Supervisão e a SME, verificamos, por meio da análise do Termo de Visita, o intercâmbio que se dá entre os profissionais dessas diferentes instâncias, essencialmente por meio de textos. Ou seja, por meio do Termo de Visita, sabemos da existência de textos redigidos por outros especialistas que também atuam para o bom desempenho das instituições de ensino. Assim, o Termo de Visita, como parte do sistema de gêneros na organização e orientação das instituições de ensino, agrega ou gera outros gêneros, dentro de um fluxo comunicativo típico de um grupo de pessoas.

- (24) *Repassa a diretora XXX, com leitura e adaptações, dos instrumentais do Ministério Público referentes a “aluno que cometeu ato infracional (crime ou contravenção penal)” e pais que não cuidam e/ou acompanham os filhos no sistema escolar art. 244 e 246 do C.P”, orientamos que essa medida somente seja tomada depois de todas as providências constantes no regimento escolar, com os devidos registros. Orientamos ainda que quando a Escola fizer o encaminhamento para a promotoria, envie 1 cópia para o departamento Jurídico da S.M.E. (Termo de Visita 5)*
- (25) *Reclamou que a agente responsável por vigiar a escola é uma senhora idosa que se sente insegura ao exercer suas funções.*
- ✓ *Orientamos que envie um relatório para o departamento de Segurança Patrimonial e também a XXX para registrar o fato. E que sempre registre as situações quando elas ocorrerem para se resguardar e também à escola. (Termo de Visita 34)*

Dentre os inúmeros registros de ações desenvolvidas pelo Inspetor Escolar, chamou-nos a atenção o relato feito nos Termos de Visita 14 e 27 dos quais destacamos partes em (26) e (27):

- (26) *Conversamos com a diretora e a mesma nos relatou que tem sofrido constrangimentos durante o final desta semana, pois o professor XXX tem enviado mensagens via SMS (celular), com ameaças. A mesma mostrou-nos as mensagens e constatamos que o professor também se refere a*

imagem e presença do Inspetor Escolar de forma não muito educadas. Há varias mensagens, além das ligações na casa da família da diretora mandando recados ameaçadores. Sugerimos a diretora elaborar relatório sobre o fato e encaminhar para esta SME e caso a entender que há mesmo mensagens ameaçadoras, a diretora deve registrar Boletim de Ocorrência policial para resguardar a segurança pessoal e de sua família. Principalmente se houver a persistência das ameaças; (Termo de Visita 14)

- (27) *De acordo com o relato da diretora a menor foi vítima de estupro pelo companheiro da mãe e XXX, o pai, requereu judicialmente a guarda da menor. [...] Devido à situação exposta, tanto a aluna quanto o pai tem solicitado ajuda da escola no sentido de promover outra atividade à XXX no período da tarde. [...] Contudo, para viabilizar a ajuda solicitada, faz-se necessário a disponibilização de transporte para a aluna.* (Termo de Visita 27)

Pelo exposto em (26) e (27), pudemos observar que a função do Inspetor Escolar ultrapassa a de um serviço/agente do Estado, que teria como tarefa principal inspecionar, avaliar e orientar as escolas. A função desse agente é também a de estar atento às questões sociais que colocam em risco a integridade física, moral e psicológica das pessoas que de alguma forma, participam da comunidade escolar (servidores e/ou alunos). O Inspetor Escolar, por meio do Termo de Visita, orienta os órgãos centrais e fornece subsídios para decisões não só acerca das políticas educacionais, mas também das políticas que tratam do bem estar de toda uma coletividade. Nesse sentido, há reforço do papel interinstitucional do Inspetor Escolar em seu serviço de apoio e sustentação às escolas em prol de suas ações educativas.

Em contrapartida, há também o registro de outras importantes situações no que se refere à formação cultural dos alunos desenvolvida por meio de projetos. Vejamos, por exemplo, o relato apresentado por um Inspetor Escolar de sua participação em eventos que determinam o ponto culminante desses projetos.

- (28) *[...] prestigiamos evento realizado em comemoração ao Dia do Livro. A comemoração determina o ponto culminante do Projeto Literário desenvolvido no 1º bimestre: “**Ler, Contar, Ouvir, Degustar e Criar**”. Foi apresentado à Inspeção Escolar o registro do projeto indicando o tema a ser desenvolvido, duração [...]. O evento foi prestigiado por toda a comunidade escolar.* (Termo de Visita 4)

Movimento V (assinar). Ao final de cada visita, o Inspetor Escolar elabora o Termo de Visita que deverá ser assinado por ele e por quem o recebeu/acompanhou (Diretor, Secretário ou Auxiliar Administrativo). Esse movimento é recorrente em todos os textos do *corpus* analisado; apenas acrescentamos que à assinatura segue o carimbo

onde podemos identificar o nome, o número de registro de matrícula (Inspetor Escolar) e/ou o número da autorização para exercício da função (Diretor).

Destacamos que em vinte e um Termos de Visita, antes das assinaturas, os Inspectores Escolares fazem encerramento de seus textos, assim:

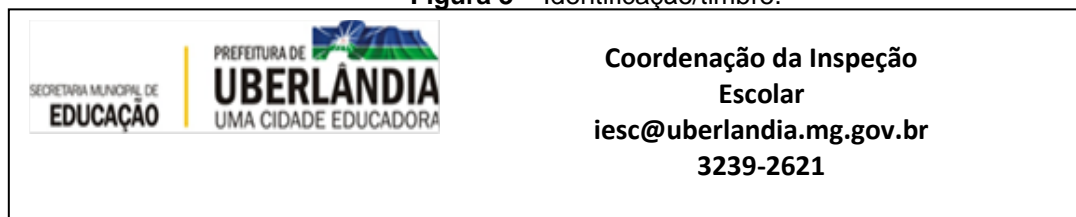
- (29) *Sem mais para o momento, assinam este termo:* (Termo de Visita 3)
- (30) *Nada mais havendo a tratar lavramos o presente termo, [...]* (Termo de Visita 24)
- (31) *Sem mais a relatar encerrei a visita [...] e lavrei o presente Termo.* (Termo de Visita 28)
- (32) *Encerramos a visita na instituição no dia de hoje.* (Termo de Visita 39)
- (33) *Nada mais a relatar.* (Termo de Visita 43)
- (34) *Encerramos nossa visita às 12h30min.* (Termo de Visita 51)

Todos os Termos de Visita acima, com exceção apenas do 3, apresentam, após o encerramento do texto, a reiteração da data da visita, assim:

- (35) *Uberlândia, 30 de setembro de 2013.* (Termo de Visita 43)
- (36) *Uberlândia, terça-feira, 24 de setembro de 2013.* (Termo de Visita 39)

Outro aspecto por nós observado é o fato de que, sendo o Termo de Visita um documento/texto com função social, deve ser redigido em papel com a identificação/timbre das instâncias governamentais, ou seja, Secretaria Municipal de Uberlândia – Coordenadoria de Inspeção Escolar. Com exceção de apenas três, todos os textos analisados foram redigidos em papel assim identificados:

Figura 3 – Identificação/timbre.



Fonte: Termo de visita nº 43.

Em consonância com a proposta de Swales (1984) (elaboração de um modelo para analisar a organização retórica de introduções de artigos de pesquisa, de forma a facilitar o ensino de produção textual e de leitura em língua estrangeira), após a análise por nós realizada, por meio da aplicação do modelo *CARS*, achamos pertinente apresentar algumas pistas que podem favorecer o ensino e/ou a elaboração de um Termo de Visita do Inspetor Escolar. Consideramos importante, no caso, por exemplo, a realização de

cursos de formação do Inspetor Escolar ou mesmo dos profissionais em início de carreira, que sejam apresentados/trabalhados ao menos os movimentos recorrentes para maior segurança para a produção de seus textos.

Não queremos, com isso, sugerir que sejam estabelecidos critérios rígidos, mas sim apresentar elementos organizacionais que se repetem de forma a estabelecer um determinado padrão para o gênero identificado como Termo de Visita do Inspetor Escolar.

Assim, por meio da análise dos exemplares coletados foi possível perceber que o Termo de Visita do Inspetor Escolar:

1. É elaborado pelo Inspetor Escolar a cada visita às instituições de ensino.
2. É elaborado em papel timbrado, em duas cópias (xerocopiadas), destinada uma à Escola e outra encaminhada à Coordenação da Inspeção Escolar.
3. Tem a finalidade de registrar a visita do Inspetor à escola, documentar fatos, informações, escrituração, orientações e esclarecimentos, compromissos firmados e, principalmente, comprovar a visita do Inspetor Escolar junto aos órgãos governamentais (Secretarias e ou Superintendências de Ensino).
4. Discrimina data, horário, local, a pessoa que recebeu o Inspetor, assuntos tratados, documentos verificados, orientações dadas, pendências (se houver) e propostas de solução.
5. É assinado pelo Inspetor e por quem o recebeu/acompanhou (Diretor, Secretário ou Auxiliar Administrativo).

Mesmo podendo apresentar uma determinada diversidade aparente, nossa análise revelou regularidades na distribuição de informações no *corpus* coletado, o que tornou possível a elaboração de um modelo de organização retórica para o gênero Termo de Visita do Inspetor Escolar, reproduzido a seguir:

Quadro 1 modelo: Organização retórica do gênero Termo de Visita do Inspetor Escolar

MOVIMENTOS	ENUNCIADOS PROVÁVEIS
Movimento I Identificar o texto	<i>Termo de Visita do Inspetor Escolar</i>
Movimento II Identificar local (Instituição), data, hora	<i>Visita à Escola XXX, em 30/04/2013. Chegamos às 8 h.</i>
Movimento III Identificar interlocutor(es) direto(s)	<i>[...] fomos atendidos pela Diretora XXX.</i>
Movimento IV Descrever ações realizadas	<i>Entregamos, confirmamos e lemos o recebimento dos seguintes documentos [...]</i>
Movimento V Assinatura do autor do Termo de Visita e do responsável pela Instituição que acompanhou a visita	<i>Inspetor XXX Diretor XXX</i>

5 Conclusões

Em sua teoria, Bazerman sugere que, numa sequência de eventos, muitos textos e fatos sociais são produzidos. Uma das finalidades desse artigo foi de, com base nestas ideias, contribuir para o processo de contextualização de atividades típicas do trabalho realizado no campo da Inspeção Escolar. Pudemos verificar, em consonância com a teoria de Bazerman (2006), que um sistema de gêneros captura as sequências regulares com que um gênero segue outro, dentro de um fluxo comunicativo típico de um grupo de pessoas. Como parte importante da formação humana no que se refere à educação formal, a Inspeção Escolar organiza suas ações por meio de conjunto de gêneros (regimento escolar, atas, declarações, relatórios, propostas pedagógicas, minutas, termos de visita). Nesta pesquisa, defendemos que o Termo de Visita se caracteriza como parte integrante relativamente estável do sistema de gêneros, porque possui estrutura composicional, contexto de produção, perspectiva textual, objetivos e funções com particularidades específicas. Defendemos, ainda, que o Termo de Visita organiza as atividades da competência daqueles que atuam nas instituições de ensino, desempenhando atividades típicas da educação formal. Todo o processo, que se inicia bem antes da autorização legal para o funcionamento de uma nova instituição de ensino, é permeado por conjunto de gêneros que partem da administração e perpassam todos os outros setores, formando uma permanente rede de troca de textos (informações) que favorecem o bom desenvolvimento das ações.

No contexto analisado, entendemos que, desde as condições do prédio, o cumprimento de normas regimentais até questões culturais e ou comportamentais são temas abordadas nos Termos de Visita. Em sua grande maioria, essas questões se

configuram como fato social, exercendo influência nas atividades a serem desenvolvidas nas instituições de ensino. Ou seja, o Termo de Visita, por apresentar relato da rotina vivenciada nas Escolas traz uma grande variedade de conteúdo de interesse social, sendo, portanto, um recurso textual bastante valioso para condução de ações.

Assim, o Termo de Visita é o registro de “fatos sociais que afetam as ações, direitos e deveres das pessoas” (BAZERMAN, 2006). Constatamos, então, que a Secretaria de Educação de Uberlândia/MG se organiza como um sistema de atividades, executadas por determinados agentes, com conhecimento especializado para cumprirem seus papéis no subuniverso social de que participam.

Nesta pesquisa buscamos, também, identificar regularidades do gênero Termo de Visita e optamos, para a composição do *corpus*, por exemplares elaborados por Inspectores Escolares da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberlândia/MG, em exercício durante o ano de 2013. Foram analisados sessenta e cinco textos.

O modelo *CARS*, proposto por Swales, foi ferramenta imprescindível para a análise porque permitiu a identificação de regularidades em busca de um “padrão” na organização dos exemplares do gênero Termo de Visita analisados. Esclarecemos que essa busca pela padronização revelada na presente pesquisa constitui reflexo da estrutura utilizada na distribuição de informações para a construção do texto Termo de Visita.

Nesse contexto, ressaltamos que a pesquisa realizada teve, como outra finalidade, apontar regularidades do gênero Termo de Visita, mas sem a pretensão de caracterizá-lo em sua completude: frisamos, mais uma vez, que os resultados obtidos revelam regularidades do material coletado, ou seja, dos Termos de Visita elaborados por Inspectores Escolares da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberlândia/MG, em exercício durante o ano de 2013.

Concluindo, ao analisar o Termo de Visita de um Inspetor Escolar, melhor compreendemos que se nas escolas trabalhássemos as habilidades de escrita para a produção de um conjunto de gêneros relacionados, estaríamos desenvolvendo um ensino mais contextualizado, que certamente contribuiria para o alcance de melhores resultados. Para Bazerman (2006), não ensinamos gêneros; podemos, sim, desenvolver as habilidades dos diferentes registros em língua escrita, por meio do trabalho de como funciona os gêneros na sociedade. Neste sentido, outras pesquisas devem ser desenvolvidas concentrando-se na construção do texto, nos sentidos produzidos no e

pelo discurso, na caracterização léxico-gramatical dos gêneros discursivos, dentre outras questões do âmbito linguístico.

Assim, acreditamos que, ao apresentarmos um modelo de organização retórica, damos nossa contribuição para o ensino de produção textual do gênero Termo de Visita do Inspeitor Escolar. Além disso, conferimos maior visibilidade à importância do trabalho desenvolvido por esse profissional e, ainda, ressaltamos a necessária clareza, objetividade e informatividade que devem ser usadas por parte dos Inspectores na elaboração desse gênero.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2003 [1929]. São Paulo: Martins Fontes.
- BAZERMAN, C. 2006. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução e organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez.
- BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B. 2005. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEUER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial. p. 108-129.
- BONINI, A.; BIASI-RODRIGUES, B.; CARVALHO, G. de. 2006. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. In: LEFFA, V. J. *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: EDUCAT. p. 182-221.
- BOTELHO, N. E. A. de O. 2014. *Práticas pedagógicas de Inspeção Escolar*. Coronel Fabriciano: Editora Prominas. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/200980497/Mat-Dida-Tico-81021#>. Acesso em: 17 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.
- CARDOSO, S. A. F. 2010. O diário-de-obras no sistema de gêneros da engenharia civil. *Revista do II SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM*, Uberaba, v. 02, n. 02, 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/33/46> Acesso em: 17 jul. 2015.
- DE GROUWE, A. *L'État et l'inspection scolaire: analyse de relations et modèles d'action*. 2006. Tese (Doutorado) - École Doctorale de Sciences, Instituto d'Études Politiques, Paris.
- FUZER, C.; BARROS, N. C. 2008. *Processo penal como sistema de gêneros*. Linguagem em (Dis) curso, ISSN 1518-7632, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n1/03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

JORDAN, R. R. 2009. *English for Academic Purposes: a guide and resource book for teachers*. United Kingdom: Cambridge University Press.

MEURET, D. 2000. *Les recherches sur l'efficacitté et l'equité des etablissements scolaires: leçons pour l'inspection*. Disponível em: <<http://zip.net/bxp3xs>>. Acesso: em 12 jan. 2014.

SILVEIRA, M. I. M. *Análise de gênero textual: concepção sócio-retórica*. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Orgs.). 2002. *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. Tradução de Inês Polegatto e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. p. 17-30.

SWALES, J. (1990). 1998. *Genre Analysis*. 5th edition. United Kingdom: Cambridge Press.